

CONSULTA ANGLICANA INTERNACIONAL DE LITURGIA

Conferência sobre a Ordenação 4-9 de agosto de 1977 Relatórios do Grupo de Trabalho

(Trad. Dom Sumio Takatsu)

A) Natureza da Ordem

1. Afirmamos uma eclesiologia batismal como o contexto apropriado para a compreensão da natureza do Ministério Cristão como expressa no documento ecumênico BEM.

Eclesiologia: Batismo

2. Afirmamos a declaração (seção 2) da Comissão Internacional Anglicana de Liturgia reunida em Toronto de que o Batismo é a fonte de todo o Ministério Cristão.

3. Batismo é um sinal de que toda a Criação é boa e da dignidade de qualquer pessoa humana criada à imagem de Deus. O Batismo manifesta as dores de parto da nova criação e da nova vida do reinado de Deus incorporadas nos batizados que são enviados para o ministério com a missão para toda a criação. O Batismo nos diz quem somos e quem seremos em processo.

4. Como novo nascimento por meio da água e do Espírito Santo e participação na morte e na ressurreição de Cristo, o Batismo é um sinal do reinado de Deus e manifesta uma mudança radical que se encontra no coração da nova criação. O Batismo convoca toda a Igreja para se identificar com auto-oferecimento custoso de Cristo em favor do mundo. Em seqüência ao seu Batismo Jesus proclamou seu ministério profético (Lc 4.16ss.). Assim por sua unção batismal com o Espírito Santo o povo de Deus é capacitado, energizado para proclamar o Evangelho libertador aos pobres e oprimidos.

Eclesiologia: Missão e Ministério

5. A missão dos batizados é convocar toda a raça humana à sua dignidade e destino dados por Deus.

6. Como a declaração de Toronto sobre a Missão de Deus e ministério de todos os batizados diz:

A missão é, em primeiro lugar, e, acima de tudo, a missão de Deus para com o mundo. Assim como o Pai me enviou, eu vos envio”(Jo 20.21). Essa missão se faz visível na pessoa e na obra de Jesus e confiada por Ele à Igreja. Quando o Paráclito vier a quem vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, o qual vem do Pai, dará testemunho em meu favor,(Jo 15.26). O agente principal da Missão é o Deus Espírito Santo, que traz à existência uma comunidade da fé para incorporar essa missão e tornar manifesto o novo ordenamento das coisas por Deus num mundo em caos. “Recebereis

o poder quando o Espírito vier sobre vós e sereis minhas testemunhas,(At 1.8; Jo 15.27). A Igreja carece do poder capacitador e animador para ter sua parte na missão de Deus. Ela é chamada a proclamar o Evangelho. Alimentar, educar o povo na fé, cuidar dos necessitados e procurar a transformação das estruturas injustas da sociedade.

Tudo que a Igreja faz expressa essa missão quando ela for íntegra para com a sua natureza. Isso deve ser também da sua adoração. À medida que a Igreja se lembra de sua chamada e espera em Deus na oração, ela é capacitada para missão. O Batismo declara, em particular, o Evangelho do amor salvífico de Deus em Cristo, estabelece a Igreja como o Corpo de Cristo e marca as pessoas crentes como os chamados a participar na obra do Reino...

...Toda a Igreja é formada como comunidade participativa, cujos membros compartilham vida com outros, enquanto, ao mesmo tempo, estão sendo unidos ao propósito missionário de Deus, para o qual o Batismo chama a comunidade à existência. Por meio da lente do Batismo o povo de Deus começa a perceber que o ministério leigo é importante não simplesmente porque permite aos poucos interessados exercer seus ministérios individuais, mas porque o ministério e a missão de Deus no mundo são da responsabilidade de toda a comunidade batizada.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito,”(1Co 12.12-13). O Batismo afirma a dignidade régia de todos e de cada cristão e sua vocação e capacitação para o ministério ativo dentro da missão da Igreja. A renovação da prática batismal, - e com conseqüente consciência do status dos batizados diante de Deus - tem, portanto, uma parte importante a desempenhar na renovação do respeito que a Igreja tem para com todo o povo de Deus. Uma verdadeira compreensão trará com ela uma expectativa a respeito do ministério de cada cristão. Também, isso propiciará um importante fundamento para permitir aos diferentes cristãos seu lugar justo e verdadeiro na Igreja. Isto é de grande significação para as categorias de cristãos marginalizados pela Igreja ou pela sociedade. O Batismo proporciona aos cristãos uma visão da ordem justa de Deus. Torna a Igreja um sinal e instrumento do novo mundo que Deus está estabelecendo. Capacita os cristãos para lutar pela paz e justiça na sociedade.

7. Deve ser observado que o cuidado por toda a criação está entre as marcas da missão identificada pelo Conselho Consultivo Anglicano.

Ordem

8. O povo numa determinada localidade se reúne em oração para proclamar a Palavra, batizar e celebrar a eucaristia. Essas ações dão forma ao povo de Deus como Igreja. A Igreja é a comunidade cheia do Espírito Santo, em que diferentes

dons dados por Deus a cada membro. Esses dons são para a construção do corpo e para a atividade comum de missão.

9. Dentro da comunidade cheia do Espírito Santo alguns são chamados aos ministérios ordenados específicos para que todo o povo de Deus possa ser sacerdócio régio de Deus. A chamada de Deus ao ministério ordenado deve ser sempre discernido dentro de uma comunidade cristã particular. Ao ordenar essas pessoas a Igreja autoriza-as para exercer seu ministério numa comunidade particular, em benefício da Igreja Universal,(Ef 4.11-16).

10. A tríplice ordem histórica serve como meio de proceder simbolicamente o ordenamento do povo de Deus para a missão. A tradição anglicana tem sempre mantido essa tríplice ordem, embora a expressão particular dessas ordens tenha interpretada de várias maneiras em diferentes circunstâncias históricas e culturais.

11. Embora tenha esta tríplice ordem a intenção para servir a unidade do povo de Deus para a missão, o fato de que alguns na Comunhão Anglicana não reconhecem os ministérios ordenados de mulheres tem levado a uma situação de comunhão prejudicada dentro e entre as Províncias.

12. Dentro da comunidade dos batizados, as três ordens de ministério são chamados para refletir de modos diferentes o amor doador de Cristo que todos os cristãos são chamados a manifestar no mundo.

13. Dentro de nossos contextos contemporâneos e, à luz de uma eclesiologia batismal, essas ordens podem ser considerados da seguinte maneira:

Episcopé é o foco de unidade da vida comum, adoração e missão do Corpo de Cristo, tanto na diocese como em comunhão com a Igreja em dimensão mundial. Embora isto seja comumente descrito como supervisão não deve ser entendido em termos hierárquicos. Episcopé espelha para a comunidade a natureza universal e inclusiva de Cristo. Dentro da Igreja a ordem dos bispos procura assegurar que todos os dons do Corpo operem junto para alcançar os propósitos dados por Deus. Não há autoridade na Igreja exceto aquela que é serviço. Como Agostinho de Hipona disse, “quando estou assustado com o que eu sou para vocês, sou, então, consolado pelo que eu sou com vocês. A vocês sou um bispo, com vocês sou um cristão. Primeiro é o ofício, o segundo é a graça. O primeiro é um perigo, segundo, a salvação.”(Sermão 340.1).

Presbiterado (presbyterate comumente chamado de priesthood) - responsabilidade compartilhada exercida sob a direção do bispo - expressa o ministério de reconciliação de Cristo(2Co 5.18), e envolve exercício de episcopé e proclamação do Evangelho de modo a promover a missão de Deus numa comunidade particular. Este ofício inclui vários ministérios e relações pastorais que são focalizados na presidência da Eucaristia.

Diakonia é ministério servidor (servant ministry) de Cristo a que todo o povo de Deus é chamado a desempenhar em suas vidas diárias. Esta diakonia recebe particular foco na ordem dos diáconos, embora todos os ministros

ordenados ou não devem comprometer-se com necessidades das pessoas e da sociedade. Em algumas partes da Comunhão a ordem dos diáconos está sendo reavivada como um ofício distinto, ao qual as pessoas são ordenadas sem antecipar subsequente ordenação ao presbiterado. Um estudo útil desta renovação do diaconato se encontra no Relatório de Hanover da Comissão Internacional Anglicana-Luterana de 1996: Diaconato, uma oportunidade ecumênica.

14 À medida que a Comunhão Anglicana abraça a eclesiologia batismal, é preciso que as Províncias revisem sua constituição e cânones e outras formas de estruturar sua vida comum para que essas estruturas reflitam plenamente uma compreensão do Batismo como a base da vida, adoração, ministério e missão da Igreja.

Ordem: condicionamento cultural

15. É profundamente influenciado pela cultura o modo com que a Igreja, o povo da nova criação ordena sua vida para a missão e assume ordem simbólica da tradição histórica ou católica.

16. Cultura se refere não apenas aos estilos de celebração, desempenho, saudação, etc., por mais importantes que sejam. É um sistema complexo e evolutivo de símbolo que surge à medida que um povo busca sua vida dentro da criação numa localidade particular e por ela moldada. As culturas envolvem estilo social, símbolos conceituais e materiais, as tecnologias que sustentam a vida e a mídia de comunicação. Elas incluem o modo como as pessoas se apresentam a si mesmas e umas às outras na comunidade. Igualmente, as culturas são expressas no modo como emergem os líderes dentro das comunidades e como são reconhecidos e exercem suas relações e papéis. Na Comunhão Anglicana é comum refletir as estruturas paralelas da sociedade nas estruturas eclesiais de tomada de decisões e no seu estilo de liderança, pelo menos, até certo ponto.

17. As culturas, a despeito de outras impressões, não são intrinsecamente estáticas ou isoladas. Estão sujeitas à influência do passado (ver a seção sobre a herança histórica abaixo) e, também, ao impacto de outras culturas. É particularmente importante a sua memória da era colonial para muitas culturas na Comunhão Anglicana. É, também, significativo o modo como as culturas respondem à cultura tecnológica e econômica poderosas que surgiram nas sociedades industriais e pós-industriais.

18. Jovens e sua cultura bem como as instituições educacionais que os formam e os fatores econômicos que dão estrutura ao seu envolvimento com a sociedade ou a sua exclusão da mesma são importantes. Os padrões de seleção, formação e ordenação dos diáconos e dos presbíteros que não levam em consideração essa dinâmica cultural desaponta a Igreja quando ela procura relacionar-se com a cultura em mudança.

19. Avanços em muitas Províncias para ordenar os presbíteros locais ou da comunidade têm o potencial de se engajar mais diretamente com os estilos culturalmente acessíveis de liderança. A ambivalência com relação às instituições

tradicionais de formação requer levar em consideração dois fatores. Primeiro, com frequência elas têm a tarefa de remediar uma formação cristã defectiva. Segundo, a história complexa das instituições históricas ocidentais com as quais as instituições de formação acima referidas estão frequentemente modeladas combina duas linhas, pelo menos: uma tradição antiga e mais amplamente difundida de formação dos membros no discipulado apostólico numa comunidade engajada com as Escrituras e uma tradição mais recente de educação baseada na supremacia da razão e da tecnologia como instrumento de avanço social. É preciso que as Igrejas façam avaliação para si mesmas do impacto desses diferentes modos de formação para o ministério ordenado.

20. Muitas Províncias da Comunhão Anglicana estão situadas em culturas onde a sociedade é percebida como organismo religioso permeado por um senso de Deus ou deuses pelos quais a vida da comunidade é sustentada. Isso influiria na forma de atos corporativos da comunidade da fé e interagiria fortemente com seus modos de celebração litúrgica. Tais culturas podem ter, também, tradições rijas de como a liderança se expressa e podem ter a visão de seus líderes como quem incorporasse o bem estar do seu povo(e mesmo sua relação com o sagrado). É necessário ter um grande discernimento para avaliar como o Evangelho abarca e desafia tais padrões. Por exemplo, não se deve pressupor que o estilo informal de se dirigir a outrem comum na cultura Ocidental pós-industrial vem dos valores do Evangelho ou que seja normativo. Estilos de liderança, portanto, de reconhecimento e nomeação ao cargo precisam ter uma dupla relação: respeito pela cultura e transformação da cultura.

21. A cultura ocidental pós-industrial (pós-moderna) coloca diferentes dilemas para incorporação cultural para o ordenamento da comunidade cristã. Numa sociedade fragmentada muitos são tentados a viver dentro da comunidade auto-definida sem reconhecer ou valorizar as narrativas ou realidades da sociedade mais ampla. Deve-se ter cuidado particular para honrar a visão do Evangelho da nova criação, em que muitas realidades culturais juntos formam o Corpo de Cristo, o povo de Deus em determinadas localidades. A "localidade" precisa ser entendida, parcialmente, como um mecanismo de organização social que pode ignorar ou filtrar realidade social não desejada tais como pobres nas calçadas.

22. Um dos fatores que está reestruturando o modo como o ministério ordenado é corporificado é o desejo de libertar a comunidade dos batizados para a missão. Outra é a operação dos constrangimentos financeiros e outros recursos. É preciso que as Igrejas exerçam o discernimento quando tais pressões refletem a voz do Espírito Santo através da realidade criada e quando é preciso ter o discipulado decidido e mais heróico.

23. O modo como a realidade criada do gênero(Ge 1.27 macho e fêmea os criou) é recebido em diferentes sociedades varia e é caracterizado pelas particularidades que surgem da vida nessa sociedade e por distorções em que o pecado e opressão são incorporadas nas estruturas sociais. Os padrões de ordenamento social do gênero em mudança podem ser a fonte de emoções fortes como também as questões sobre como a sociedade ou Igreja se relaciona com os indivíduos que não se conformam aos padrões de gênero recebidos. Isto se reflete na reação emocional forte com a ordenação feminina, também, com o

reconhecimento crescente de homossexuais dentro do ministério ordenado. A interação entre as culturas pode ainda distorcer a recepção humana do gênero ou pode catalisar o avanço da libertação humana. Em qualquer contexto o impacto do Evangelho de Jesus Cristo deve afirmar e libertar a humanidade criada das pessoas, enquanto valoriza a vida comunal saudável.

24. Rica cultura e, às vezes, estonteante, que surge na vida da Igreja pode tanto sustentar como reprimir a vitalidade da Igreja bem como influir no modo como a Igreja é percebida pelas pessoas de fora. Isto, em si, requer que se faça reflexão levando em consideração a ordem e a celebração da ordenação.

Ordem: herança histórica

25. Há muitos aspectos da inculturação passada e das configurações da ordem simbólica histórica ou católica que continua influir no pensamento e prática atuais, portanto, é preciso fazer uma avaliação. A lista que se segue não é exaustiva e não implica em aprovação ou desaprovação:

a) Um artigo dos Cânones do Concílio de Nicéia (325) estabelece que o bispo deve ser ordenado com o consentimento de tantos bispos possíveis e, na presença de, pelo menos, três bispos. Isto está contrastado com, por exemplo, a tradição da ordenação presbiteral do bispo que havia anteriormente realizado em Alexandria. Teve o efeito de identificar ortodoxia e continuidade da doutrina com um procedimento particular da ordenação episcopal e tem estruturado subsequentes visões da sucessão apostólica. Isso levanta questões de como a continuidade da comunidade apostólica é assegurada e expressa.

O acordo de Povo da Províncias anglicanas da Bretanha e da Irlanda com Igrejas Nacionais Luteranas na Europa Setentrional e, também, Concordatas propostas na América do Norte têm procurado alargar a compreensão da continuidade apostólica e, assim, propiciar um importante comentário sobre a idéia da sucessão apostólica. É, também, importante reconhecer que, para alguns, a sucessão apostólica funciona como um sinal e garantia de um compromisso mais amplo com uma vida litúrgica sacramental.

b) Quando emergiu o presbiterado como um ofício mais independente dentro do cenário da ordem eclesial, os presbíteros receberam a incumbência das congregações particulares e vieram a ser percebidos por experiência por um grande número de gente como presidentes normais da Eucaristia e fiduciários ou provedores imediatos e importantes da tradição teológica. Também, alguns argumentariam que uma conexão entre o presbítero e a paixão de Cristo foi mais tarde incorporada na presidência eucarística.

c) O Cuidado Pastoral do Gregório Magno, uma exposição influente do ofício pastoral (principalmente episcopal) conceitualiza a supervisão como governo ou domínio. Esse documento deixou uma herança política e eclesial. E levanta a questão sobre se o conceito do "domínio" pode ser opressivo ao invés de ser libertador.

d) A maioria da Igreja Ocidental no início da Idade Média(V-VII século) adotou o estilo de administração modelado com as estruturas do governo do

Império Romano. Isso teve impacto sobre o estilo do ofício e estabeleceu um ethos baseado nas leis romanas como idioma predominante da vida eclesial e das relações dentro da Igreja. Isso introduziu, também, concepções romanas de autoridade e jurisdição. Essas evoluções reestruturaram significativamente o estilo e o papel do episcopado bem como a tutela dos pobres publicamente reconhecida.

e) As reformas do Papa Gregório VII (Hildebrando) procuraram preservar a autenticidade espiritual da comunidade cristã da absorção na cultura tratando o clero como um grupo separado na sociedade e simbolicamente localizando o caráter transcendente da Igreja no ofício do clero. Esta extensão radical do tema bíblico(1Tm 3.2ss) representou uma retirada parcial do clero da ordem social e tem havido implicações contínuas, por exemplo, na visão difundida de que o clero não se deve envolver diretamente no derramamento de sangue.

f) Muitas questões devem ser feitas sobre o desenvolvimento do ministério ordenado no período do século 11 a 13. Algumas das características da vida monástica não ordenada(alguns a denominam de apostólica) foram fundidas ou reunidas (conflated) com as características do ofício presbiteral naquela época? A pregação foi cada vez mais associada com o ofício presbiteral, no mínimo, nas reações oficiais à pregação itinerante dos frades, estabelecendo do fundamento da identificação posterior(Reforma) do presbítero como pastor-mestre e criando uma conexão entre o presbiterado e a erudição (learning, aprendizagem)cujas expressões ricas encontrados nas ordens beneditinas e dominicanas? Qual foi a contribuição do modelo do presbítero-estudioso para a espiritualidade do clero em geral? O surgimento dos frades e de outros clérigos no início do século 13 fortaleceu ou estabeleceu a noção do "caráter" presbiteral ou sacerdotal do ofício inerente apenas na pessoa?¹

g) A Reforma, por sua parte, procurou esclarecer a compreensão da Igreja de si mesma como uma comunidade criada por Deus sob a Palavra de Deus. Ela contribuiu para uma nova relação da Igreja e cultura - que pode ser descrita como autêntica inculturação, como subserviência conciliatória, como início da marginalização social da Igreja ou de todas essas coisas. Além disso, a Reforma fortalece a imagem do presbítero como ministro da Palavra e Sacramento, uma função mais modesta e bíblica do que a função do sacerdote medieval de oferecer diariamente o Sacrifício de Cristo na oblação da Missa, mas a função que o distanciou de uma identificação com a paixão do Senhor.

h) Várias feições do Livro de Oração Comum e do Ordinal continuam a influenciar ou desafiar as compreensões atuais. O lugar central que os reformadores deram à leitura pública da Escritura dá poder(capacita) ao laicato. Isso encontra a sua expressão na ênfase do Ordinal sobre a proclamação e abertura da Palavra de Deus, bem como no uso do vernáculo, no desenvolvimento do lecionário extenso, e na apresentação do Novo Testamento aos diáconos e da Bíblia completa aos presbíteros e aos bispos na sua ordenação. A continuação com as ordens tradicionais de bispos, presbíteros e diáconos expressa nos pormenores dos ritos da ordenação, em que os diáconos são

¹ Edward Schillebeeckx, *Ministério e Liderança na Comunidade de Jesus Cristo*, Nova York , Crossroad 1981, pp.33-74; *A Igreja com a face humana*, Crossroad, 1985, pp.115-119; 161-194

ordenados apenas pelo bispo como ministros estreitamente relacionados com o bispo, os presbíteros ordenados com o colégio que são considerados como pastores da Igreja que é conceitualizada como o rebanho de Cristo. Os ritos são estruturados de modo a tornar claro como a ordem e ofícios católicos simbólicos devem ser exercidos num contexto cultural particular da Inglaterra dos Tudors e Stuarts.

O *Livro de Oração Comum* evita cuidadosamente a compreensão sacerdotal do presbiterado. Alguns argumentariam que o uso contínuo por parte do Cranmer do termo "priest" reflete não só a conexão etimológica com o presbítero, mas um modo deliberado de fazer ecoar o uso do Antigo Testamento que associa os sacerdotes não principalmente com a oferenda do sacrifício, mas com o ensino e bênção.

A função do Espírito Santo no ministério ordenado é articulada na liturgia, não menos do uso vernacular do *Veni Creator*.

i) Os séculos 17 e 18 presenciaram outra assimilação dos ofícios episcopal e presbiteral no ordenamento social da sociedade. Entre outras coisas isto continua influir na conceitualização simbólica do ofício do bispo com uma conexão com a aristocracia e governo. Também esse período acelerou radicalmente a transferência da tradição anterior do cuidado dos pobres da Igreja para o governo e outros órgãos da sociedade.

j) Quando a Igreja Anglicana avançou para além das Ilhas Britânicas, desenvolveu-se a forma do governo sinodal que reuniu os bispos e outros clérigos e leigos em concílio. Isto aconteceu, primeiro, no Estados Unidos no século XVIII e expandiu-se para outros lugares no século XIX, devido, em parte, aos movimentos missionários.

k) O século XIX presenciou diversos desenvolvimentos que continuam influir nas compreensões contemporâneas do ministério ordenado:

A ênfase renovada na ordem simbólica antiga da Igreja através do impacto do Movimento de Oxford, muitas vezes interpretado de formas que têm sido problemático a outros movimentos na Igreja.

O uso pelo *Movimento de Oxford* da tradição da sucessão apostólica como uma estratégia para resgatar o ofício episcopal do que seu líderes consideraram como subserviência imprópria ao estado e chamar a Igreja à sua dignidade espiritual e à fé apostólica.

A designação dos bispos "missionários" como meios principais de estabelecer novas Igrejas e conseqüente compromisso para com a função pastoral dos bispos.

A adoção do *Quadrilátero Chicago-Lambeth* em 1886-88 com sua referência ao "episcopado histórico adaptado localmente" como uma das pré-condições para a reunião com outras Igrejas.

Outras considerações

26. À luz destes princípios teológicos e fatores históricos e culturais, chamamos atenção para as seguintes questões a serem consideradas:

“Presbyter” ou “Priest”: o termo “presbyter (presbítero) foi recebido na língua inglesa como “priest”. Alguns argumentariam que a retenção do termo por parte de Cranmer foi uma reinterpretação do “priest” como ofício pastoral. Outras línguas usam diferentes termos com diferentes conotações para denotar esta ordem. Que termo pode expressar a compreensão contemporânea deste ofício? Talvez seja necessária uma variedade de metáforas.

Cultura: De que forma a cultura tem impacto sobre os estilos e padrões de liderança, processos de formação e liturgias de ordenação?

Ordenação seqüencial/direta: devem sempre as pessoas ser ordenadas em seqüência, isto é, primeiro, diácono, depois, presbítero e, em algum caso, bispo ou podem as pessoas ser ordenadas diretamente ao presbiterado ou ao episcopado, quando essa é a ordem que a Igreja reconhece como vocação principal delas?

Presidência leiga da Eucaristia: alguns propõem a permissão das pessoas não-ordenadas para presidir nas comunidades particulares. Isso conflita com a tradição recebida anglicana de que quem preside deve ser ordenado.²

Novos padrões de ministério: a necessidade de liderança do ministério ordenado está mobilizando novos padrões tais como presbíteros da comunidade e localmente ordenados, inclusive diáconos locais. A emergência de tais padrões realça a tensão entre a ordenação só numa comunidade local e a representação da Igreja universal.

Comunhão enfraquecida: o fato de que alguns na Comunhão Anglicana não reconhecem os ministérios de mulheres que foram ordenadas presbíteras e bispos tem levado à situação de comunhão prejudicada dentro e entre as Províncias.

Diácono: o reavivamento do diaconato como uma ordem plena e igual foi bastante encorajado em vários lugares e questionado em outros lugares.

Conclusão

27. O reinado de Deus que foi revelado em Jesus Cristo e manifesto na comunidade batizada em sua missão e ministério é um sinal da reunião de todas as raças, povos e nações numa nova criação. Em seu engajamento na missão e ministério, a Igreja sempre vive entre a memória e esperança. A tradição do ministério e as três ordens é uma tradição viva, abertas para ser estruturadas pelo futuro de Deus.

² Presidência eucarística: declaração teológica da Câmara dos Bispos do Sínodo Geral, 1997

B. CONFERIÇÃO DO MINISTÉRIO DENTRO DA IGREJA:

Alguns pensamentos e questões oferecidas às províncias para sua consideração da estrutura e conteúdo dos ritos de ordenação e como são celebrados

INTRODUÇÃO

28. Durante recentes décadas, muitas tradições cristãs têm chegado a uma compreensão renovada da importância profunda do Batismo não só como um rito de incorporação na Igreja, mas como a fonte sacramental da vida e missão contínuas da Igreja. Esta redescoberta tem implicação de grande projeção para qualquer aspecto da vida cristã e levanta questões significativas sobre os modos com que o ministério é compreendido e, mais especificamente, como os ministérios ordenados se relacionam com o ministério comum de todos os batizados. Algumas dessas questões são:

a) A eclesiologia batismal propicia um modo melhor de incentivar a construção dos ritos de ordenação, que valorizem o ministério de todo o povo de Deus e coloca a ordenação aos ministérios particulares dentro desse contexto?

b) Se o Batismo é fundamental para a nossa auto-compreensão como Igreja, que poderia ser as implicações disso para a consideração do estilo clerical dominante em que muitas ordenações são celebradas?

c) Como a assembléia se engaja no rito com a expectativa de que o que está sendo realizado na vida dos candidatos é ele próprio um espelho para sua própria compreensão como o povo de Deus?

d) Como podem os nossos conceitos teológicos, que vêm as Escrituras, Batismo e Eucaristia como fundamentais (foundational, talvez constitutivas) para a vida e missão da Igreja ajudar-nos estruturar os ritos da ordenação que sejam congruentes com essa compreensão?

e) De que modo deve o caráter distinto das ordens de bispo, presbítero e diácono refletir nos ritos?

f) Como os ritos de Ordenação comunica a natureza e lugar das ordens na Igreja? Se cada rito diz alguma coisa significativa e diferente sobre o lugar dessa ordem dentro do ministério de toda a Igreja, não é preferível evitar a ordenação "casada" para diferentes ordens dentro de uma só ordenação (diácono e presbítero, na mesma ordenação)?

g) Localização, coreografia e orientação das rubricas são importantes porque elas comunicam uma percepção teológica sobre a natureza do ministério e como é conferido. A maneira como um rito é celebrado pode negar as intenções teológicas de um texto. Que declarações gerais aplicáveis através da Comunhão

Anglicana que indiquem algumas das possibilidades e perigos disso que devemos fazer?

h) Deveria haver encorajamento para incluir nas observações gerais para com os ritos alguma coisa sobre necessidade de equilíbrio entre a palavra e símbolo (inclusive linguagem do corpo, movimento, postura, arte, dança e música)?

i) Como deve refletir a cultura local nos ritos de ordenação?

j) Nas Províncias onde mulheres e homens são ordenados como adequadamente os ritos refletem essa realidade?

Estágios no Ministério e Ritos

29. Deus chama as pessoas aos diferentes ministério de diversas maneiras. Por mais que a chamada venha, seja para qual for o ministério, começa o processo de discernimento, o qual engaja todo o copo de Cristo. Às vezes, esse processo leva a uma chamada mais clara para o ministério que não envolve ordenação. Para os que são chamados ao ministério ordenado, os próprios ritos de Ordenação marcam os estágios dentro do processo. Pode-se visualizar uma variedade de estágios, que variam de Província a Província e de ordem para ordem, tais como:

- nomeação do candidato à seleção por parte da comunidade
- o envio do candidato ao treinamento formal (ou apoio durante o treinamento)
- reconhecimento do treinamento/colocação no campo
- variedade de medidas para reconhecimento/recepção de diáconos, presbíteros para a comunidade local. Por exemplo, alguns diáconos retornam à comunidade que os enviou, outros vão para uma nova comunidade.

Poderia ser desejável marcar alguns desses estágios ou todos eles ou ainda outros com ritos litúrgicos específicos como uma maneira de focalizar a integração das diferentes partes do processo com a oração da comunidade e do indivíduo.

a) Será útil ter alguns materiais que possam ser usados, e se houver, serão ritos plenos ou simplesmente recursos a melhor forma de se ter estas provisões?

b) Como se deveria incluir alguma indicação desse processo dentro dos ofícios de ordenação?

c) Que seria a relação entre o rito de ordenação e a recepção mais "doméstica", por exemplo, a ordenação seguida de "entronização" ou "instalação"?

Reunião/ Apresentação

30. Os momentos de abertura de qualquer celebração litúrgica influirá grandemente no modo como que todo o rito será compreendido por todos os participantes. Por essa razão, o que é comumente denominado de rito de entrada ou rito que sinaliza a reunião tem importância na Ordenação, uma função muito importante a desempenhar para revelar a diversidade de vários membros da

assembléia em sua relação com os candidatos à ordenação e à composição mais ampla da diocese ou da Província.

- a) Qual é a melhor forma de indicar - próximo ao início do ofício - que a congregação é composta de diferentes grupos, e que esta é uma liturgia de ordenação e que estes são candidatos(as)?
- b) Quais diretrizes relativas à escolha de apresentadores particulares assegurariam a sinalização do enraizamento do candidato numa comunidade particular e que toda a Igreja, os leigos e os ordenados está envolvida nessa ação?

Incumbência e Declaração de Compromisso

31. Tem sido costume nos ritos de Ordenação desde a Reforma que o ordinante se dirija aos candidatos com um conjunto de texto quanto às matérias fundamentais da fé e compromisso com as responsabilidades da liderança pastoral e descrever o ministério ao qual o candidato está para ser ordenado. Dessa forma, imediatamente antes da oração de ordenação, a assembléia ouve no contexto público a decisão do candidato para cumprir os deveres que está assumindo. O caráter longo herdado do discurso do bispo levanta a questão para nós hoje quanto ao modo mais eficaz de cumprir esse elemento preparatório realizado. Por exemplo:

- a) Há elementos da alocução (da incumbência) que seriam melhor tratados na fase inicial do rito?
- b) Há necessidade de recapitular essas partes iniciais da incumbência no rito principal?
- c) É necessário que a incumbência dentro do próprio rito ser plena como na maioria das Províncias?
- d) Seria útil dividir a incumbência em três seções, com perguntas sobre a vocação e a responsabilidade de toda a Igreja na apresentação(no começo do rito), perguntas sobre a crença, intenção e dedicação do candidato antes da ordenação, e, na conclusão do rito, perguntas sobre o modo com que a futura tarefa foi modelada e será exercida na comunidade local e com a mesma.
- e) Deve a incumbência fraseada de modo que seja menos didática e mais dirigida doxologicamente:
 - na apresentação
 - na ordenação
 - no envio?
- f) Deveria haver menos pergunta e resposta? Deveria haver perguntas dirigidas à congregação bem como ao candidato? Deveria alguém mais que o bispo ordinante participar nas perguntas?

Ministério da Palavra

32. O Ministério da Palavra é um elemento padrão em qualquer assembléia cristã. Algumas questões particulares em relação aos ritos de ordenação poderiam ser:

- a) Que deveria ser a relação entre o lecionário para o dia e os próprios no rito?

- b) O que seria incluído adequadamente numa seleção de leituras para a ordenação?
- c) Deve a ordenação dos bispos só na festa dos apóstolos (como em algumas Províncias) ou isso implica que só o ministério dos apóstolos é apostólico? Seria útil que se prescrevam certos dias para a ordenação para ordens particulares?
- d) Que fatores devem determinar quem faz a leitura e quem faz a pregação?

Oração de Ordenação

33. Observamos a diversidade dentro das Províncias da Comunhão Anglicana sobre como a oração é tratada. Esta seção do rito levanta duas preocupações principais:

- a) Como o envolvimento de toda a Igreja na ordenação possa ser feita mais visível pela participação da congregação nas orações relacionadas com a imposição das mãos ou com a estreita proximidade com a mesma?
- b) Como podem a integridade e unidade da oração de ordenação ser mantidas e evitar qualquer sugestão de que a ordenação é efetuada somente pela recitação de uma fórmula específica?

Em relação à primeira, uma chamada apropriada (por exemplo, oremos por...para que cheio de Espírito Santo exerça o ministério a que o (a) chamaste...,ouve, Senhor, a nossa oração) junto com um ou mais dos seguintes itens imediatamente antes da Oração de Ordenação:

- litania pelo ministério
- hino Veni Creator Spiritus ou uma outra forma de invocação do Espírito Santo
- Outra oração em forma de dialogo
- silêncio

Em relação ao segundo, visto que a dificuldade se faz sentir de modo mais aguçado quando mais do que um candidato é ordenado numa mesma ocasião, alguns propoiam que se faça consideração no sentido de que nunca se ordene mais do que um candidato por vez. Outros sugeririam que se repita tanto quanto possível a seção peticionária da oração enquanto se impõem as mãos sobre o candidato(a). A unidade de todo o ato poderia ainda ser expressa pela repetição do responso pelo povo(cantado ou dito) durante a oração e os candidatos permanecendo durante todo esse ato e os que impões as mão se movendo de candidato para candidato.

34. Outras preocupações em relação ao conteúdo da oração propriamente dita. Deve esta incluir o reconhecimento dos ministérios de todos os batizados bem como a ordem particular que está sendo conferida e procurar relacionar esta ao primeiro? Deve-se pedir a Deus a conferição (outorga) dos dons apropriados da graça ao candidato para o desempenho eficaz do ofício ao invés de conferição do próprio ofício e seus poderes?

Após a Oração

35. Como deveria marcar a recepção pelo bispo para a ordem, pelo povo, por exemplo, expressando o novo padrão de relacionamento imediatamente depois da oração de ordenação, o bispo saudando o recém ordenado seguido pela saudação e depois a Paz com outros presentes?

36. Que oportunidades deveriam providenciar no rito para capacitar o recém ordenado a exercer o ministério litúrgico de sua ordem?

37. É costume em muitos lugares o recém ordenado a colocar as vestes de sua nova ordem durante o ofício. Como isso pode obscurecer o simbolismo principal da imposição das mãos quando as vestes são colocadas muito próximo da imposição das mãos, não seria preferível se isso fosse feito de modo simples após a saudação da paz, como parte da preparação para a celebração da ação eucarística? Alguns têm sugerido que uma outra opção seria que o candidato entre já vestido com a vestimenta de sua ordem.

Pela mesma razão, não seria desejável que a entrega de outros símbolos do ofício se faça no fim do ofício?

O envio

38. O foco no fim da liturgia seria o envio do recém ordenado a exercer o seu ministério na Igreja e no mundo como parte de uma comunidade batismal local. É importante que a entrega de qualquer símbolo secundário nessa altura seja subordinada a esse objetivo principal.

a) Deve a gama de símbolos secundários ser determinada somente pela cultura local?

b) Deve qualquer entrega de símbolos ou presentes ser deixado para o rito de recepção e boas vindas na paróquia? (Trata-se de alguém ordenado em alhures volta para a sua paróquia designada para o exercício de seu ministério)?

QUESTÕES ECUMÊNICAS PARA O FUTURO DA IGREJA: ORDENAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DA UNIDADE DA IGREJA REGIONAL NO ANGLICANISMO: QUE TEM ACONTECIDO?

39. Já existe uma variedade de diferentes acordos em várias Províncias. Três Igrejas estão em plena comunhão com todas as Províncias:

Igreja Vetero-Católica, Igreja Mar Thoma da Síria, a Igreja Independente Católica de Filipinas. Há, também, as Igrejas Unidas do Sul da Índia, as Igrejas Unidas do Norte da Índia, de Paquistão e de Bangladesh. O resultado frutífero dessas uniões tem sido a produção de novos Ordiniais.

40. Anglicanos em alguns lugares têm tido já a disposição de reconhecer como verdadeiros ministros ordenados os que não fazem nenhuma afirmação de sucessão episcopal sem ruptura como na declaração de Porvoo, e, também, daqueles que não foram ordenados episcopalmente, por exemplo, na Relação de

Aliança da África do Sul. Um dos resultados desses acordos é o reconhecimento mútuo dos ministérios ordenados. Isso tem sido feito, louvavelmente, sem ritos ambíguos, que poderiam ser abertos à interpretação como sendo "reordenação". Além disso, há numerosos acordos em níveis paroquiais permitidos pelos Cânones de certas Províncias.

41. Estamos atentos, ao mesmo tempo, aos esquemas fracassados em que os anglicanos têm participado. Compreendemos que, em alguns casos, os anglicanos têm sido a causa do fracasso.

42. Também, estamos cômnicos de nosso próprio enfraquecimento interno sobre reconhecimento mutuo. Isto surge particularmente em relação às presbíteras e bispas. Tal situação dentro da Comunhão Anglicana exige paciência com respeito mútuo para com todas as posições conflitantes. Observamos as medidas providenciadas para o cuidado episcopal estendida na Igreja da Inglaterra e do País de Gales.

43. Algumas Províncias estão abordando a unidade ecumênica pelo reconhecimento das ordens, e, então, sagração mútua dos bispos. Isto resulta numa jurisdição paralela de duas Igrejas em parceria ecumênica, por exemplo, Luteranas no Canadá e nos Estados Unidos. Situações de jurisdições paralelas existem dentro da Comunhão Anglicana, algumas internas à Província e algumas com as Igrejas em plena comunhão, por exemplo, três estruturas tikanga na Igreja Aoteroa, Nova Zelândia e Polinésia e a unidade conciliar entre a Igreja do Norte da Índia e do Sul da Índia e a Igreja Siriana Mar Thoma.

44. A participação dos antigos anglicanos no Conselho Cristão da China é um caso particular.

Contextos Regionais: Que é proposto?

45. Estamos cômnicos das conversações em vários estágios ao redor do mundo, embora o nosso conhecimento seja incompleto. Chamamos a atenção particular à abordagem promissor no País de Gales que pode ser implementada no próximo futuro.³

Contextos Regionais: Questões de Reconhecimento

46. As Províncias desenvolvem relações ecumênicas de acordo com seus próprios contextos. Esse processo deve ser encorajado por todos. Reconhecemos que isso pode produzir tensões através da Comunhão Anglicana. Isso exige respeito amoroso e oração atenciosa

³ Em 1975, cinco Igreja do País de Gales entraram numa aliança para a unidade, reconhecendo umas as outras como comunidades eclesiais com fê e batismo comuns. Em Cardiff oriental, as Igrejas da Aliança identificaram uma área que compreende de 50.000 de população onde, após alguns anos de crescimento conjunto em união, há necessidade de supervisão episcopal específico que cada Igreja participante reconheça. Por conseguinte, uma proposta está diante dos sínodos dessas Igrejas para estabelecer um Bispo ecumênico em Concílio, que será ordenado e autorizado pelos representantes cada uma das cinco Igrejas(inclusive a Igreja do País de Gales). Ministros que atualmente servem na área não serão reordenados, ma seus ministérios serão reconhecidos simplesmente em virtude do seu exercício em comunhão com o Bispo .

47. A intenção do diálogo é a “diversidade reconciliada e não uniformidade”, embora não necessariamente ao preço do alvo da unidade orgânica. Lamentamos atitudes anteriores de triunfalismo de alguns anglicanos, em particular, com relação ao episcopado.

Considerações teológico-eclesiais relativas ao ministério ordenado: convergência ecumênica presente.

48. Convergência ecumênica significativa tem sido alcançada sobre várias questões em torno da ordenação. Elas incluem:

- a) Batismo como fundamento em que uma teologia do ministério de todo o povo de Deus é enraizada
- b) fé/tradição apostólicas é fundamental à natureza da Igreja - reconhece-se cada vez mais que a continuidade da fé, adoração e missão apostólicas tem sido preservada nas Igrejas que não têm mantido a forma do episcopado histórico”.⁴ O Episcopado é um testemunho, mas não a garantia da sucessão da Igreja na fé/tradição apostólicas⁵
- c) Diferentes formas de ministério são baseados nos diferentes dons(charismata) dados por Deus para a missão da Igreja,
- d) Para realizar essa missão, a Igreja precisa de pessoas que, são publicamente e continuamente responsáveis para apontar a sua dependência fundamental de Jesus Cristo, desse modo providenciar dentro da multiplicidade de dons um foco de sua unidade. O ministério de tais pessoas, que, desde os tempos mais antigos foram ordenadas é constitutiva para a vida e testemunho da Igreja,
- e) A ordenação é sempre presidida pelas pessoas, que a Igreja reconhece a autoridade para transmitir a comissão ministerial pela imposição das mãos e oração,
- f) A ordenação é aceita em muitas denominações como vitalícia,
- g) O reconhecimento do status eclesial verdadeiro de outras Comunhões precede ao reconhecimento mútuo de ministérios.

O consenso anglicano nestas matérias tem sido influenciado pelo documento multilateral BEM e reflete em tais diálogos como ARCIC, Anglicana-Ortodoxa, Anglicana-Reformada e tem produzido fruto significativo em tais acordos como Porvoo.

Considerações Teológico-Eclesiais ainda a serem resolvidas

49. Esta convergência ecumênica emergente apresenta aos anglicanos uma série de questões ainda a serem resolvidas. Esta incluem:

- a) As Províncias se encontram em diferentes estágios no seu compromisso com esse consenso emergente e ação baseada no mesmo
- b) A posição anglicana tradicional de que as três ordens de bispo, presbítero e diácono têm existido desde o começo, e que todas elas são necessárias para

⁴ BEM, Ministério IV.B 37

⁵ BEM, Ministério II.A..8

serem reconhecidas como Igreja e que só o bispo na sucessão histórica pode conferir essas ordens,

- c) a compreensão do episcopé em relação ao episcopado,
- d) O lugar do diaconato como uma ordem plena e igual no tríplice ministério,
- e) A complementaridade dos ministérios, leigo e ordenado bem como a relação de cada uma das tríplice ordens uma com a outra,
- f) Implicações plenas da ordenação de mulheres para o reconhecimento mútuo do ministério dentro da Comunhão Anglicana,
- g) A recusa de ordenar só com base na de orientação sexual,
- h) A natureza da jurisdição e experiência de episcopé (supervisão) dos bispos não-territoriais tal como étnica, sufragâneo, assistente, visitantes episcopais e alguns Primazes da Comunhão Anglicana,
- i) Questão de autoridade e exercício do poder na Igreja, por exemplo, a natureza e função do "ministério petrino",

Propostas

50. Em vista do acima, descobrimos importante:

- a) recomendar geralmente uma abordagem metodológica que está sendo provada frutífera,
- b) sinalizar algumas áreas que pensamos necessidade especial ou atenção cuidadosa com respeito ao ministério ordenado e a unidade da Igreja e
- c) encorajar mais uma reflexão e articulação teológicas de certas questões referentes à teoria e prática do ministério ordenado na discussão acima sobre os contextos regionais e considerações eclesiais-teológicas,

51. Por conseguinte, na ordem indicada:

a) Propostas para a unidade da Igreja começarão melhor com o reconhecimento mútuo do batismo sacramental dos parceiros estabelecido e praticado nas liturgias oficiais. O diálogo ecumênico pode, então, avançar para a questão referente ao reconhecimento dos parceiros como Igrejas, isto é, corpos eclesiais compreendidos de membros que compartilham um batismo comum. Em terceiro lugar, o diálogo pode, então, avançar do reconhecimento eclesial para o reconhecimento mútuo de ministérios ordenados e, quando isso está à vista, para conseqüente intercambialidade dos ministros.

1. Com respeito aos diálogos da Comissão Internacional Anglicana-Católica romana e Comissão Nacional(CONAC) esta metodologia pode ir longe a ponto de avançar para além do impasse representado para ambas as partes pela Encíclica de Leão XIII de 1896, *Apostolicae Curae* e réplica oficial pelos Arcebispos de Cantuária e de York. Vencendo o impasse será também ajudado por um mutuo reconhecimento das convergências do século XX em matéria de teologia sacramental,

2. Em diálogo com as tradições que representam um episcopé sem sucessão histórica, esta metodologia também se provará muito útil em permitir que o debate avance,

3. Com os parceiros ecumênicos não-episcopais, a mesma metodologia libertaria os anglicanos dos impasses desnecessários criados pelo simples fato de começar o diálogo no ponto onde se faz a tentativa de reconciliar os ministérios,

4. Com os organismos que tem o episcopado de sucessão histórica esta metodologia poderia muito bem encorajar os parceiros a mútua consideração da natureza e prática de seus ministérios ordenados dentro de suas respectivas Igrejas. Elas podem, também, mostrar com base nessas discussões, uma renovação desses ministérios em sua vida e missão mútuas através de relação de plena comunhão.

b) Todavia, há várias preocupações levantadas pelos membros da Conferência que exigem atenção ou vigilância à medida que o processo ecumênico ou propostas se relacionam com as questões de ministério ordenado. Em particular, observamos:

1. questões intra-eclesiais e inter-eclesiais de jurisdição (por exemplo, jurisdição paralela, extra-diocesana, ou bispos extra-provinciais),
2. Clareza sobre o alvo ecumênico de longo alcance ou a curto alcance (por exemplo, unidade por estágios, plena comunhão, união orgânica).
3. Propostas referentes à ordenação direta e uso/desuso de uma das três ordens mantidas pela tradição anglicana,
4. A utilidade além de seu contexto específico do Relatório de Hanover 1996 da Comissão Internacional Anglicana-Luterana: Diaconato, uma oportunidade ecumênica em discutir questões e perguntas em torno da renovação do diaconato em debates ecumênicos entre os anglicanos e seus parceiros de diálogo,

c) Finalmente, recomendamos a todos a necessidade não só de articular mais plenamente a natureza e prática de cada uma das três ordens dentro do anglicanismo, mas também delinear a complementaridade dessas ordens dentro da Igreja e para a Igreja. Acreditamos que essa tarefa é vitalmente importante como um esclarecimento para nós mesmos como anglicanos e como uma consideração importante para os parceiros presentes e futuros no empreendimento ecumênico.

Javenpaa 16 de agosto de 1997

NOTAS DO TRADUTOR

Algumas questões relativas a este documento anglicano internacional devem ser observadas.

O presente relatório foi recebido pela Conferência de Lambeth 1998, portanto, já tem um amplo reconhecimento da Comunhão Anglicana. Nem por isso o documento tem força de lei. Como parte integral de nosso modo de ser, nenhum documento internacional anglicano tem o poder de lei, a não ser que o Sínodo de uma Província ou Igreja Nacional assim o legisle. Por outro lado, nem por isso, o documento deixa de ter autoridade no sentido de ter peso e respeito que surgem de pesquisa e reflexão de pessoas capazes de pensar e ter ressonância nas práticas e experiências da Comunhão Anglicana em diversas

localidades: paróquias, organizações acadêmicas e outros centros da vida cristã, em diálogo ecumênico.

Vários itens das propostas já estão incorporados nos Ordinais como os da IEAB. Basta comparar as propostas e as partes do nosso Ordinal. Isso porque as Províncias estão em diferentes estágios de reforma de seus ordinais. Outras propostas podem ser objetos de nossa reflexão no futuro. São matérias que devem ser estudadas e refletidas pela Igreja, isto é, não são coisas que, em nível diocesano, se invente modificar o Ordinal como um todo ou em parte, conforme o gosto e inclinação de cada um que nem sempre está bem informado. Também como qualquer matéria de importância, a proposta de modificação tem de passar por um processo de discernimento e não a levar ao processo de votação numa sessão do Sínodo sem um estudo disciplinado.

No que se refere à questão de condicionamento cultural das ordens e a sua expressão no exercício do ministério é bastante pertinente. A herança de qualquer Igreja não é um acúmulo do tesouro puro do Evangelho feito no vácuo, mas em interação com os interesses culturais, políticos e sociais do ambiente em que a Igreja viveu e vive.

A última seção (39ss.) é a demonstração de que a Comunhão Anglicana como um todo e as Igrejas Nacionais estão em diálogo com outras Igrejas. Há informação das Igrejas com as quais estamos em plena comunhão, os diálogos em vias de implementação da plena comunhão. A metodologia do diálogo não é apenas anglicana. Basta dar vista aos acordos bi-laterais percebe-se que essa é a metodologia que percorre os diálogos e os anglicanos a avaliam positivamente.

O relatório está à disposição de todos dentro e fora da Igreja. Quanto mais gente estudar o relatório a Igreja se enriquece mais.

+Sumio Takatsu
Junho de 2000